



Guia Prático para Produção e Submissão de Artigos Científicos

Marina de Barros Rodrigues

- Título de especialista em Pediatria (SBP).
- Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Débora Carla Chong-Silva

- Professora Adjunta de Pediatria, UFPR e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Membro do Departamento Científico de Pneumologia da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Herberto José Chong Neto

- Professor Adjunto IV de Pediatria, UFPR.
- Presidente do Departamento Científico de Alergia da SBP.

1. Como fazer Pesquisa Bibliográfica

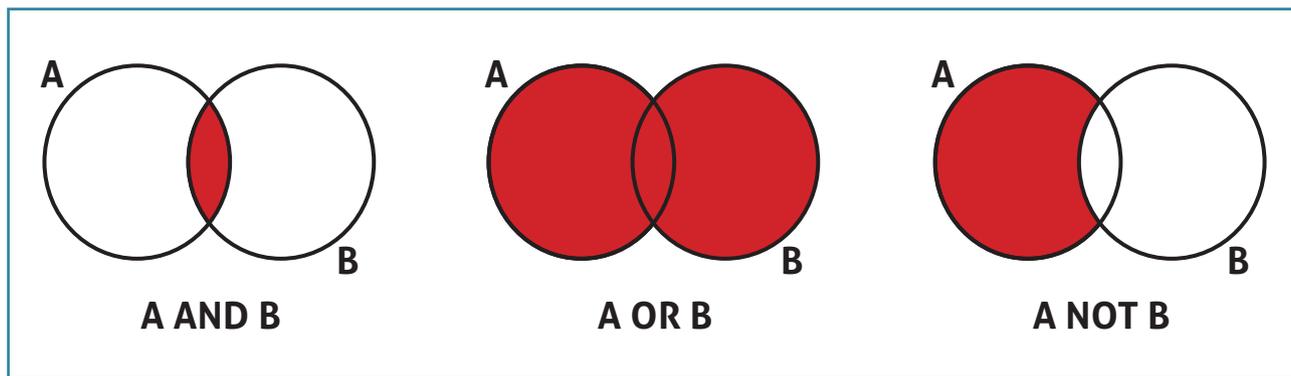
A Pesquisa Bibliográfica é importante, tanto para aprofundarmos ou atualizarmos nosso conhecimento sobre determinado assunto, como para embasar a elaboração de estudos científicos, como em uma dissertação de Mestrado, por exemplo.

O primeiro passo é definir o tema sobre o qual será a pesquisa. Uma parte importante dessa etapa é estabelecer qual ou quais informações a respeito desse tema você deseja pesquisar. Uma dica é elaborar uma pergunta que seja capaz de guiar a busca. A partir dessa pergunta, traçar uma estratégia de busca com palavras-chave capazes de responder o seu. É interessante pesquisar no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) a fim

de verificar os termos oficiais da área da saúde (<https://decs.bvsalud.org/>).

A estratégia de busca é composta por um conjunto de palavras ou expressões ligadas por **operadores booleanos (AND, OR, NOT)**, que permitem ampliar ou restringir os resultados. O operador **OR** serve para ampliar a pesquisa, enquanto o **AND** serve para restringir e o **NOT** serve para excluir determinado termo da busca. Os operadores podem ser combinados de forma a deixar a busca mais específica. Porém, dependendo do intuito da pesquisa, precisamos cuidar para não restringi-la em demasia, causando a perda de um ou mais artigos sobre o tema. Ao mesmo tempo, certos temas precisarão ter uma estratégia de busca mais detalhada para que não tenhamos milhares de artigos que não se encaixam no critério “tema”.

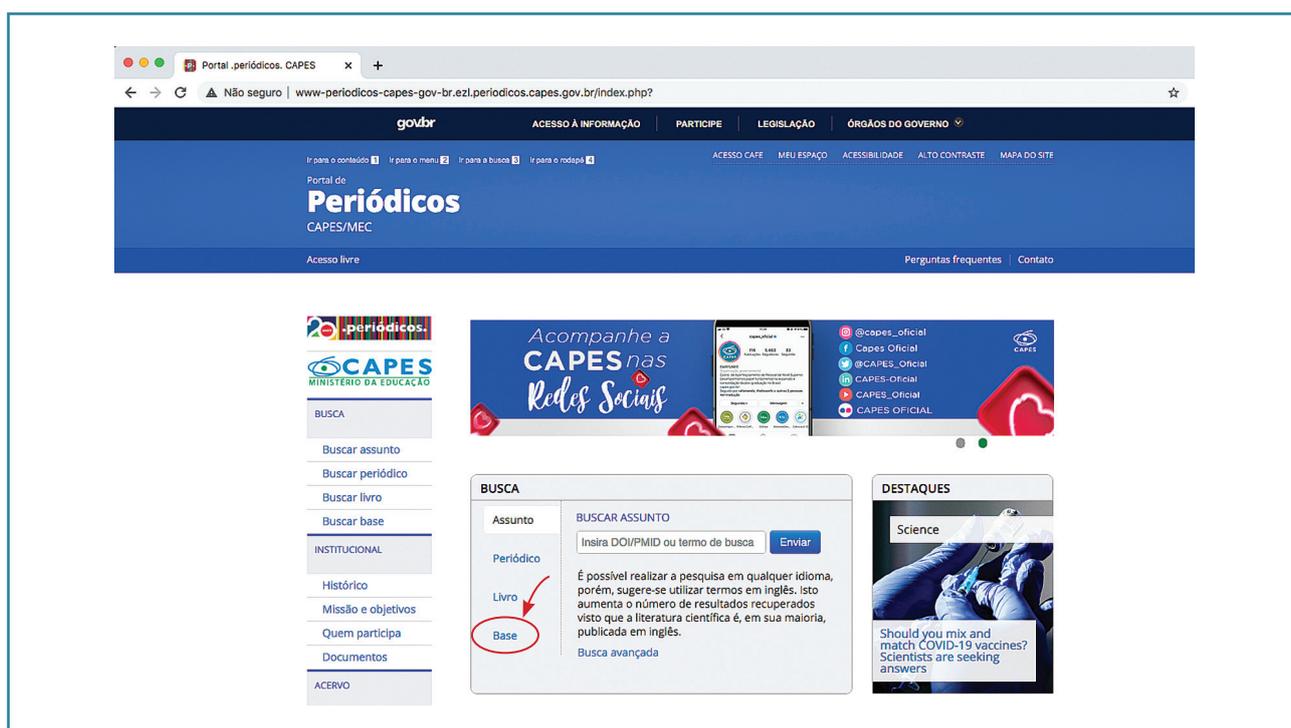
Figura 1. Desenho esquemático dos operadores booleanos.



Na sequência, devemos analisar quais bases de dados são mais adequadas para o tema de estudo. As principais bases de dados nas Ciências da Saúde são:

- **MEDLINE** (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*): é a principal base bibliográfica de dados da *National Library of Medicine* (NLM); pode ser acessada pelo PubMed <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>
- **EMBASE** (base de dados da ELSEVIER) <http://www.embase.com/>
- **Scopus** (base de dados da ELSEVIER) <https://www.scopus.com/>
- **SciELO** (*Scientific Electronic Library Online*) <https://scielo.org/>
- **LILACS** (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) <https://lilacs.bvsalud.org/>
- **Cochrane Library** é uma coleção de seis bases com estudos com evidência científica de alta qualidade <https://www.cochranelibrary.com/>
- **Web of Science** (conjunto de bases de dados) <https://webofknowledge.com/>

Todas as bases acima podem ser acessadas pelo Portal de Periódicos Capes www.periodicos.capes.gov.br, na página inicial, como mostrado abaixo.



É possível ter acesso ao conteúdo restrito pelo Acesso CAFe (imagem abaixo), caso sua ins-

tuição tenha aderido ao serviço e tenha disponibilizado login e senha.

The image displays two screenshots of the Portal Periódicos CAPES/MEC website. The top screenshot shows the main navigation bar with the 'ACesso CAFe' link highlighted in red. Below the navigation bar, there is a search bar and a 'Saiba mais' button. The bottom screenshot shows the 'Acesso remoto via CAFe' section, which includes a form for entering an institution's name and a 'Enviar' button.

Definida a estratégia de busca e as bases, o próximo passo é a busca em si. Às vezes é necessário testar diferentes estratégias de busca para ver qual a mais apropriada. É possível refinar a busca, selecionando idioma, ano de publicação, tipo de estudo, entre outros, a depender de cada base. Concluída a busca, deve-se iniciar a seleção dos artigos que se encaixam no

tema de pesquisa. Uma forma de facilitar, principalmente quando a busca resulta em muitos estudos, é fazer a leitura inicial de forma segmentada, iniciando por título e resumo. Muitas vezes é possível excluir alguns títulos lendo apenas o título e o resumo, reservando mais tempo para a leitura integral dos artigos selecionados.

Após a seleção, parte-se para a leitura integral e fichamento dos artigos de forma a sistematizar e resumir o conteúdo, facilitando sua utilização para fins de comparação ou embasamento teórico. Cada pessoa pode ter seu próprio modelo de fichamento, mas é recomendável que tenha os seguintes itens: referência, local, ano, objetivos, delineamento do estudo, participantes, principais resultados, comentários.

2. Como fazer Referências Bibliográficas

Finalizada a leitura dos estudos e o texto que se pretendia (trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, etc.), é necessário colocar as referências bibliográficas, com todos os trabalhos citados no texto. No Brasil, os trabalhos acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses) devem seguir as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Para publicações na área da saúde, o Estilo Vancouver é hoje o mais utilizado. É importante saber como funcionam essas normas de referenciamento, mas também é possível utilizar softwares de gerenciamento de citações e referências, sendo os mais utilizados *Mendeley*, *Zotero* e *EndNote*. As duas primeiras são gratuitas e possuem versões para desktop que podem ser baixadas nesses links: <https://www.mendeley.com/download-desktop-new/> e <https://www.zotero.org/>. O EndNote é pago, porém possui uma versão simplificada, o EndNote Web que pode ser

acessado com as credenciais institucionais no link <https://www.myendnoteweb.com/>.

A versão mais atualizada da norma ABNT é a **NBR 6023:2018**. Segue abaixo um exemplo de como referenciar um artigo científico consultado em meio eletrônico:

- **Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica**

Inclui partes de publicação periódica, artigo, comunicação, editorial, entrevista, recensão, reportagem, resenha e outros.

Os elementos essenciais são: autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (...)

- **Artigo, seção e/ou matéria de publicação periódica em meio eletrônico**

As referências devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de publicação periódica, de acordo com 7.7.5, acrescidos do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros).

Para documentos online, além dos elementos essenciais e complementares, deve-se registrar o endereço eletrônico, precedido da expressão "Disponível em:", e a data de acesso, precedida da expressão "Acesso em:"

Received: 19 March 2020 | Accepted: 20 March 2020

DOI: 10.1111/apa.15270

REVIEW ARTICLE




Systematic review of COVID-19 in children shows milder cases and a better prognosis than adults

Jonas F. Ludvigsson^{1,2,3,4}¹Department of Medical Epidemiology and Biostatistics, Karolinska Institutet, Stockholm, Sweden²Department of Paediatrics, Orebro University Hospital, Orebro, Sweden³Division of Epidemiology and Public Health, School of Medicine, University of Nottingham, UK⁴Department of Medicine, Columbia University College of Physicians and Surgeons, New York, NY, USA**Correspondence**Jonas F Ludvigsson, Department of Medical Epidemiology and Biostatistics, Karolinska Institutet, 17177 Stockholm, Sweden.
Email: jonasludvigsson@yahoo.com**Abstract****Aim:** The coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic has affected hundreds of thousands of people. Data on symptoms and prognosis in children are rare.**Methods:** A systematic literature review was carried out to identify papers on COVID-19, which is caused by the severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), using the MEDLINE and Embase databases between January 1 and March 18, 2020.**Results:** The search identified 45 relevant scientific papers and letters. The review showed that children have so far accounted for 1%-5% of diagnosed COVID-19 cases, they often have milder disease than adults and deaths have been extremely rare. Diagnostic findings have been similar to adults, with fever and respiratory symptoms being prevalent, but fewer children seem to have developed severe pneumonia. Elevated inflammatory markers were less common in children, and lymphocytopenia seemed rare. Newborn infants have developed symptomatic COVID-19, but evidence of vertical intrauterine transmission was scarce. Suggested treatment included providing oxygen, inhalations, nutritional support and maintaining fluids and electrolyte balances.**Conclusions:** The coronavirus disease 2019 has occurred in children, but they seemed to have a milder disease course and better prognosis than adults. Deaths were extremely rare.**KEYWORDS**

2019-nCoV, children, coronavirus, COVID-19, newborn, SARS-CoV2

1 | INTRODUCTION

In December 2019, there was an outbreak of a new infectious disease in Wuhan in the Hubei Province of China.¹ Coronavirus disease 2019 (COVID-19) is caused by the severe acute respiratory

syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2), which was also previously known as 2019-nCoV. It is the seventh coronavirus.

On March 11, 2020, the World Health Organization (WHO) classified the outbreak as a pandemic. An interactive web-based real-time COVID-19 reporting system, known as a dashboard, has been set up

Abbreviations: COVID-19, coronavirus disease 2019; SARS, severe acute respiratory syndrome; SARS-CoV-2, severe acute respiratory syndrome coronavirus 2.

This is an open access article under the terms of the Creative Commons Attribution-NonCommercial License, which permits use, distribution and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited and is not used for commercial purposes.

© 2020 The Authors. *Acta Paediatrica* published by John Wiley & Sons Ltd on behalf of Foundation Acta Paediatrica.

1088 | wileyonlinelibrary.com/journal/apa

Acta Paediatrica, 2020;109:1088–1095.

LUDVIGSSON, J. F. Systematic review of COVID-19 in children shows milder cases and a better prognosis than adults. *Acta Paediatrica, Nurturing the Child*, 2020;00:1–8, DOI: 10.1111/apa.15270, 19 março 2020. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/apa.15270>. Acesso em: 14 fevereiro 2021.

O mesmo artigo, no **Estilo Vancouver** ficaria referenciado da seguinte forma:

"Jornal eletrônico com DOI.

Autor AA, Autor BB, Autor CC, Autor DD, Autor EE, Autor FF (até seis autores; se mais, incluir et al). Título do artigo. Título abreviado do Jornal [Internet]. Ano de publicação [citado ano, mês,

dia]; número do volume (número do fascículo):
página inicial e final. Disponível em: URL DOI”

Ludvigsson JF. Systematic review of COVID-19 in children shows milder cases and a better prognosis than adults. *Acta Paediatr Int J Paediatr*. 2020 [feb 2021];109(6):1088–95. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/apa.15270>.

3. Como avaliar as boas revistas para publicar?

A escolha de uma boa revista está diretamente relacionada à exposição, número de acessos e de citações que seu artigo produzirá. Todo pesquisador deseja que seu trabalho seja amplamente divulgado, lido e que sirva de exemplo para outros pesquisadores, sendo citado por eles.

Escolher a revista para publicar seu artigo pode até parecer uma tarefa fácil. No entanto, a concorrência para publicar em bons periódicos aumenta a cada dia e com isso as taxas de rejeição também aumentam. Sem contar que a cada ano são criados novos periódicos de qualidade questionável e que adotam práticas predatórias para se manterem no mercado.

Por isso, é importante que você ajuste o foco e faça uma boa seleção de revistas para definir aquelas que estão mais alinhadas com o seu trabalho e portanto, não perder tempo, dinheiro ou correr o risco de publicar em um periódico mal conceituado.

Antes de selecionar uma revista é importante avaliar seu próprio manuscrito e ser honesto com relação à qualidade dos seus métodos, resultados e conclusões.

Alguns fatores devem ser observados na escolha de uma boa revista:

A) Fatores principais

Consulte o site da revista e verifique se apresenta:

- Campo de submissão claro e apropriado;
- Conselho editorial interinstitucional ou internacional com especialistas reconhecidos e informações de contato atualizadas;
- Descrição do processo de revisão por pares;
- Registro no ISSN (*International Standard Serial Number*);
- Existência de DOI (*Digital Object Identifier*) nos artigos;
- Maior fator de impacto ou Qualis Capes;
- Informações sobre normalização bibliográfica;
- Informações detalhadas sobre possíveis taxas;
- Bases em que a revista é indexada: a indexação em bases de dados corresponde ao alcance da divulgação do seu trabalho.

B) Fatores neutros

Os seguintes fatores não devem ser considerados para avaliar a qualidade de uma revista:

- Ausência de fator de impacto;
- Reputação de outras revistas publicadas pelo mesmo editor.

Siga algumas recomendações:

- Escolha uma revista adequada para seu trabalho. O texto deve ser pertinente à publicação;
- Examine diversos números da revista. Verifique a qualidade da redação e pesquisas, a pertinência dos trabalhos e o profissionalismo do trabalho editorial;
- Fique atento! Publicações pouco profissionais, conhecidas atualmente como predatórias, por vezes, adotam títulos similares ao de publicações de renome;
- Considere a média de prazo entre a submissão, aceite e publicação;
- Observe periodicidade e pontualidade na publicação dos números.

Se mesmo com estas dicas você ainda tiver dúvidas:

- Converse com seus pares;
- Peça auxílio a um bibliotecário da sua instituição;

- Consulte o site <https://thinkchecksubmit.org>, que auxilia a verificação de revistas e editoras acreditadas.

4. Que erros não cometer ao enviar um artigo para publicação?

Produzir um artigo científico não é tarefa fácil, e além da qualidade científica do seu trabalho, você deve seguir as orientações da “Guia para os Autores” que as revistas disponibilizam.

Revistas de qualidade superior e fator de impacto elevado têm índices de rejeição acima de 90% dos trabalhos submetidos. Muitos destes trabalhos são rejeitados já em um primeiro momento pelo próprio editor, sem mesmo prosseguir para o processo de revisão por pares, e isto se deve a erros comuns que podem ser evitados desde a escolha do periódico ou mesmo na redação do artigo, e são eles:

- Artigo fora do escopo da revista;
- Ausência de inovação ou ineditismo;
- Desrespeito às normas editoriais;
- Falta de domínio no idioma escrito;
- Plágio (existem softwares para detecção de plágio);
- Método mal descrito, inadequado ou incompleto;
- Conclusões incompatíveis com os achados do estudo;
- Referências irrelevantes ou desatualizadas.

5. Como entender de modo fácil os tipos de estudo e seus métodos?

Os estudos epidemiológicos são divididos em **observacionais e experimentais**. Nos **estudos observacionais**, o pesquisador não faz nenhuma intervenção, apenas observa como os

eventos ocorrem, como o próprio nome diz. Tais estudos podem ser **descritivos ou analíticos**.

Os **descritivos** apenas descrevem a ocorrência do evento de interesse, não analisam e nem tentam fazer alguma associação. Podem utilizar tantos dados primários (ex: aplicação de questionários) como dados secundários (dados extraídos de um banco de dados; ex: DATASUS). Exemplos desses tipos de estudos são os **relatos de casos, a série de casos e a série histórica**. Um exemplo de série histórica é um estudo que apenas descreve as taxas de mortalidade infantil em determinado local ao longo dos anos sem tentar explicar a causa das variações. Pode ser importante para nos chamar atenção para algo que precisa ser melhor investigado e analisado em estudos posteriores. Já os **analíticos**, buscam entender de forma mais aprofundada a relação entre as variáveis de interesse. Podem ser do tipo **ecológico, transversal, caso-controle e coorte**.

Os **estudos ecológicos (ou de correlação)** analisam grupos de pessoas e não indivíduos. Podem ser úteis para gerar hipóteses sobre determinado evento de interesse. No caso do exemplo acima sobre mortalidade infantil, um estudo analítico do tipo ecológico buscaria relacionar as taxas de mortalidade infantil com fatores como presença de doenças, qualidade da assistência médica, saneamento básico, condições socioeconômicas, buscando compreender melhor o fenômeno.

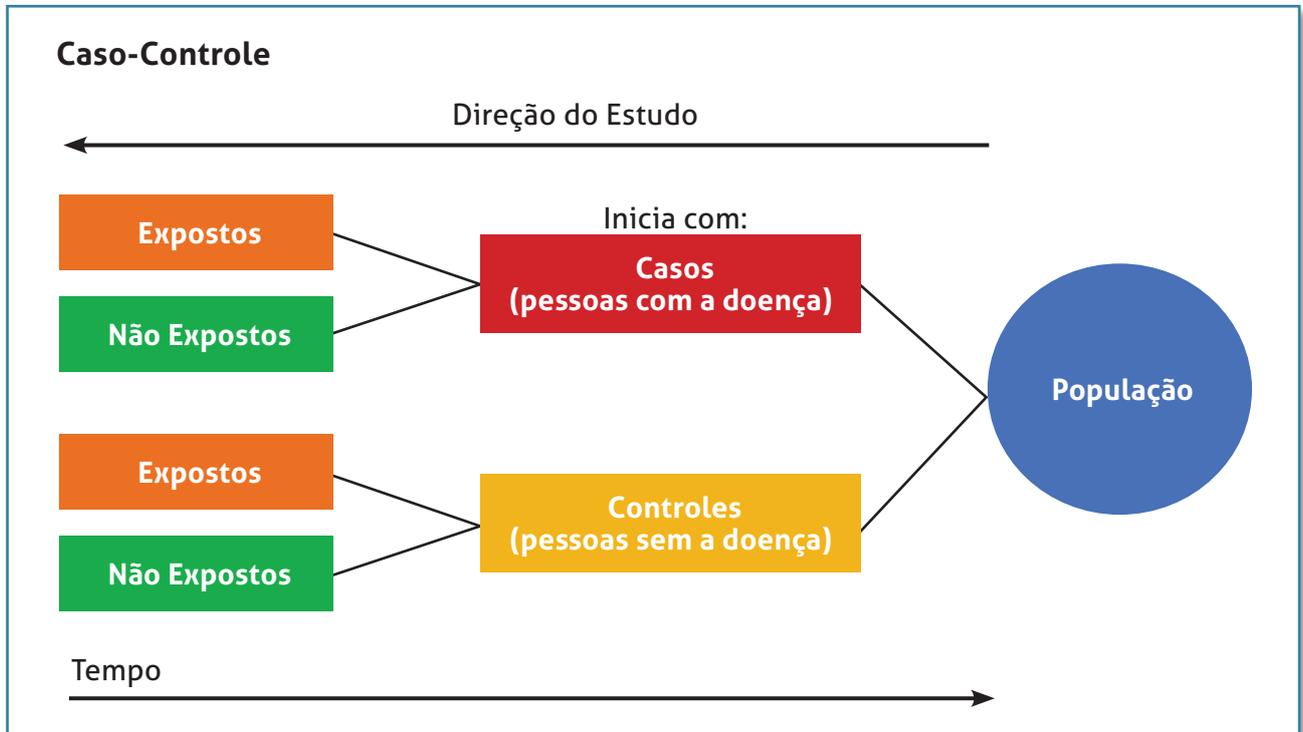
Os **estudos transversais (ou seccionais ou de prevalência)** analisam indivíduos e não grupos de pessoas e as variáveis de interesse são observadas e mensuradas em um mesmo momento, o que pode dificultar a investigação de causalidade. São úteis para avaliar a prevalência de determinada doença ou condição e para levantar hipóteses etiológicas.

Os **estudos de caso-controle** são particularmente úteis na investigação de doenças ou eventos raros, utilizando-se de comparações entre pessoas afetadas (variável de interesse) e pessoas não afetadas (grupo controle). As informações

sobre a doenças são coletadas em um determinado momento e dados a respeito da exposição são coletados de informações de um momento

passado. Por isso são chamados de estudos longitudinais, em que há coleta de dados referentes a diferentes momentos na linha do tempo.

Figura 2. Desenho esquemático de estudo caso-controlle.



Os **estudos de coorte** também são longitudinais, em que os indivíduos são acompanhados ao longo do tempo a fim de avaliar e comparar a exposição (presente-ausente ou diferentes níveis de exposição) e o surgimento da doença ou des-

fecho de interesse. São estudos mais caros de serem realizados porque os participantes precisam ser acompanhados por mais tempo, mas são os estudos que conferem maior embasamento de causalidade, de etiologia.

Figura 3. Desenho esquemático de estudo de coorte.

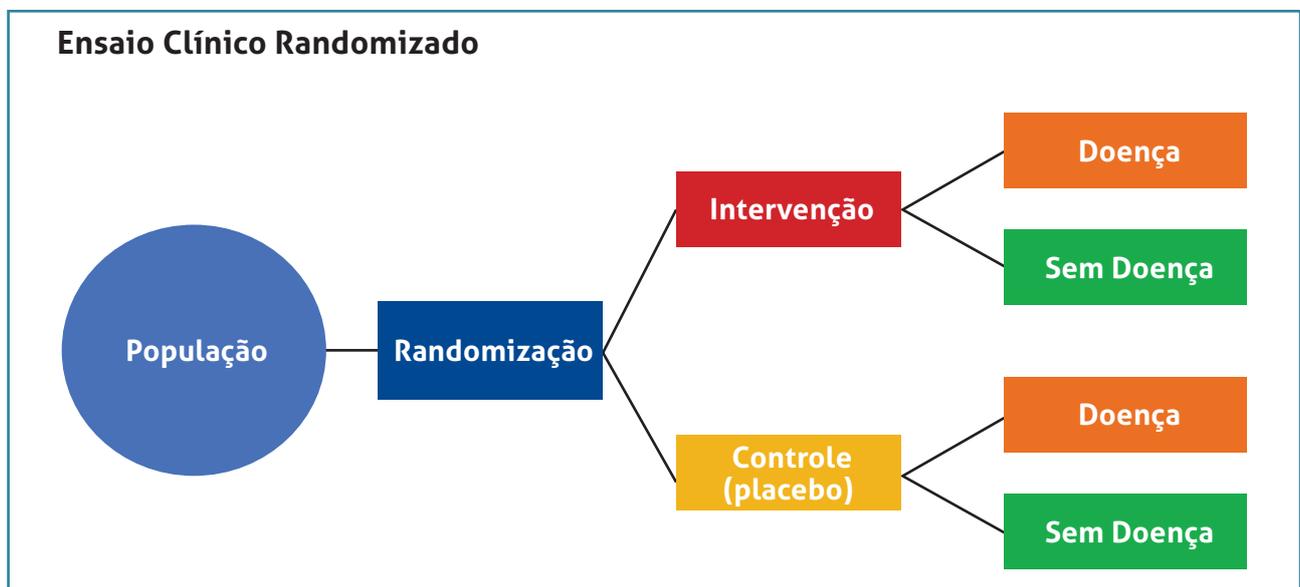


Os **estudos experimentais** (ou de intervenção) buscam, por intervenções controladas, alterar ou cessar um comportamento ou o curso de uma doença. Por envolverem diretamente a saúde das pessoas, tais estudos devem seguir diretrizes rigorosas sobre ética com pesquisa envolvendo seres humanos. Os estudos experimentais podem ser de três tipos: **ensaios clínicos randomizados, ensaios de campo e ensaios comunitários**.

Os ensaios clínicos randomizados são estudos que têm como objetivo verificar os efeitos

de uma intervenção em específico. Os indivíduos são divididos aleatoriamente em grupo controle e grupo experimental, garantindo que possam ser comparados sem que haja viés causado pela seleção ou alocação. Um exemplo bem atual são os estudos para analisar a eficácia das vacinas contra SARS-CoV-2, em que profissionais de saúde da linha de frente foram divididos em dois grupos. O grupo experimental recebia a(s) dose(s) da vacina e o grupo placebo não recebia algum composto ativo capaz de induzir imunidade, ou outro imunizante (vacina meningite).

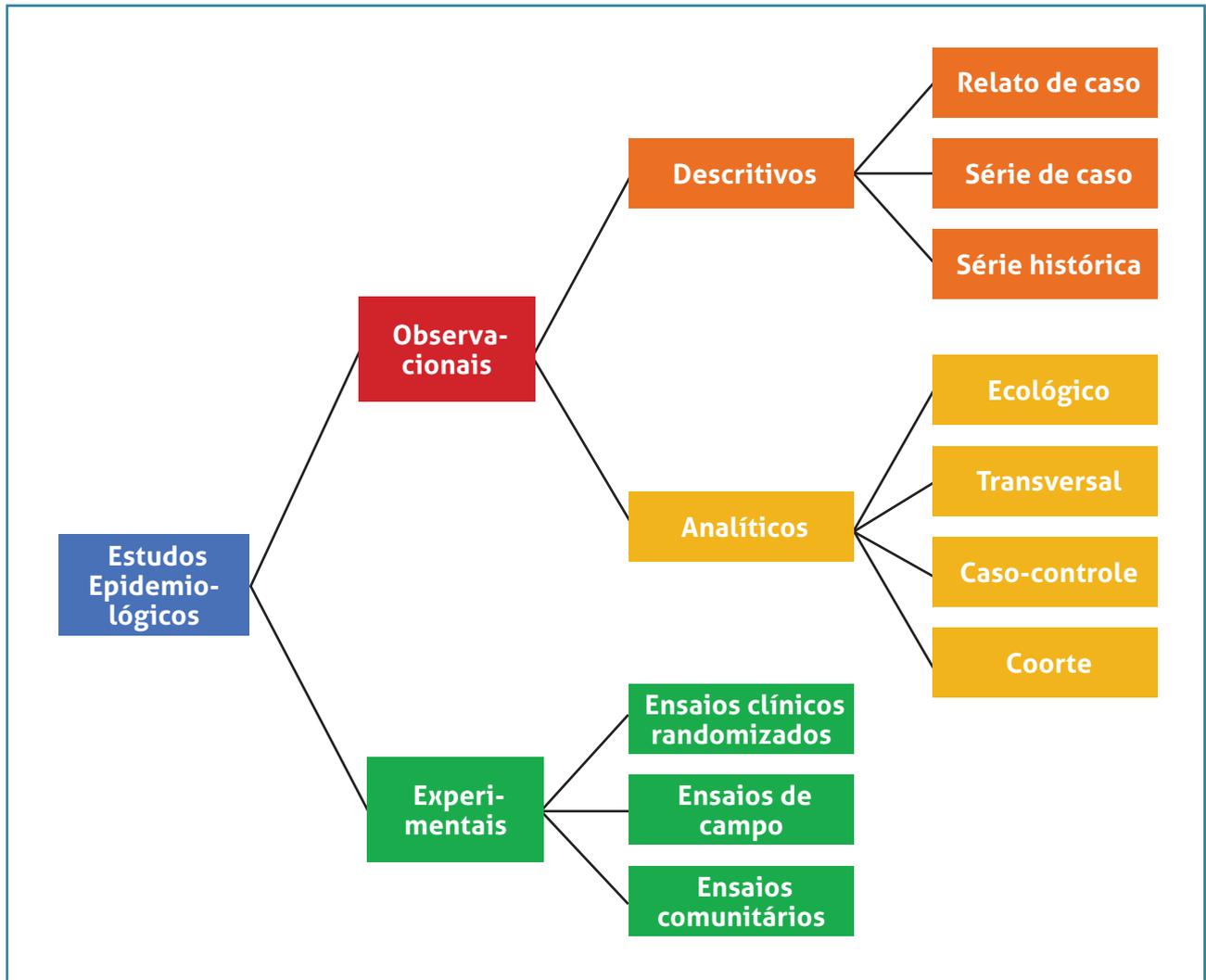
Figura 4. Desenho esquemático de ensaio clínico randomizado.



Os **ensaios de campo** são realizados com a população em geral e não com populações e locais específicos a fim de verificar os efeitos de determinada intervenção ou substância na saúde das pessoas. Um exemplo é o estudo que envolveu mais de 1 milhão de crianças e teve como objetivo testar a vacina Salk, contra poliomielite. São estudos caros visto que precisam de muitos participantes.

Os **ensaios comunitários** analisam comunidades como um todo e não indivíduos. São estudos interessantes quando queremos avaliar condições de saúde que são impactadas por condições sociais. No entanto, pode ocorrer vieses de análise, visto que as comunidades estarão sujeitas, não somente às intervenções do estudo, mas também a outras mudanças sociais, econômicas e ambientais não passíveis de controle.

Figura 5. Desenho esquemático dos tipos de estudos epidemiológicos.



REFERÊNCIAS

01. Marconi M, Lakatos E. Fundamentos de metodologia científica. Editora Atlas S. A. 2003. 310 p.
02. Löhönen J, Isohanni M, Nieminen P, Miettunen J. A guide for medical information searches of bibliographic databases - psychiatric research as an example. *Int J Circumpolar Health*. 2009; 68:394–404. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3402/ijch.v68i4.17366>
03. Pizzani L, Silva RC da, Bello SF, Hayashi MCPI, Löhönen J, Isohanni M, et al. The art of literature in search of knowledge. *Int J Circumpolar Health*. 2012; 10:394–404. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28
04. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT; 2018. 68 p. Report No.: 6023
05. MONASH University. Citing and referencing: Vancouver [Internet]. Monash University Library; 2019. Disponível em: <https://guides.lib.monash.edu/citing-referencing/vancouver> Acesso em fevereiro de 2021.
06. Como avaliar uma revista para publicar [Internet]. [cited 2021 Feb 14]. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/biblioteca/noticias/como-avaliar-uma-revista-para-publicar> Acesso em fevereiro de 2021.
07. Como escolher uma revista para publicar seu artigo? [Internet]. [cited 2021 Feb 14]. Available from https://medium.com/@sci_writing/como-escolher-uma-revista-para-publicar-seu-artigo-7043fac6578c Acesso fevereiro de 2021.
08. Choose the right jornal or publisher for your research [Internet]. [cited 2021 Feb 14]. Disponível em: <https://thinkchecksubmit.org> Acesso fevereiro de 2021.
09. Publicação de artigos científicos: recomendações práticas para jovens pesquisadores. Ferraz EC, Navas ALGP [Internet]. [cited 2021 Feb 14]. Disponível em: <https://publicacoes.unifunec.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/orientação-para-jovens-pesquisadores.pdf> Acesso fevereiro de 2021.
10. Bonita R, Beaglehole R, Kjellstrom T. *Epidemiologia básica*. 2010. 230 p.
11. Medronho, RA. *Epidemiologia*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2009. 676 p.



Diretoria

Triênio 2019/2021

PRESIDENTE:
Luciana Rodrigues Silva (BA)

1º VICE-PRESIDENTE:
Clóvis Francisco Constantino (SP)

2º VICE-PRESIDENTE:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

SECRETÁRIO GERAL:
Sidnei Ferreira (RJ)

1º SECRETÁRIO:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

2º SECRETÁRIO:
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)

3º SECRETÁRIO:
Virgínia Resende Silva Weffort (MG)

DIRETORIA FINANCEIRA:
Márcia Tereza Fonseca da Costa (RJ)

2ª DIRETORIA FINANCEIRA:
Cláudio Hoineff (RJ)

3ª DIRETORIA FINANCEIRA:
Hans Walter Ferreira Greve (BA)

DIRETORIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL
Fernando Antônio Castro Barreiro (BA)

COORDENADORES REGIONAIS

NORTE:
Bruno Acatauassu Paes Barreto (PA)
Adelma Alves de Figueiredo (RR)

NORDESTE:
Anamaria Cavalcante e Silva (CE)
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)

SUDESTE:
Rodrigo Aboudib Ferreira Pinto (ES)
Isabel Rey Madeira (RJ)

SUL:
Darci Vieira Silva Bonetto (PR)
Helena Maria Correa de Souza Vieira (SC)

CENTRO-OESTE:
Regina Maria Santos Marques (GO)
Natasha Shlessarenko Fraife Barreto (MT)

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

TITULARES:
Gilberto Pascolat (PR)
Aníbal Augusto Gaudêncio de Melo (PE)
Márcia Sidneuma de Melo Ventura (CE)
Isabel Rey Madeira (RJ)

SUPLENTE:
Paulo Tadeu Falanghe (SP)
Tânia Denise Resener (RS)
João Coriolano Rego Barros (SP)
Marisa Lopes Miranda (SP)
Joaquim João Caetano Menezes (SP)

CONSELHO FISCAL

TITULARES:
Núbia Mendonça (SE)
Nelson Grisard (SC)
Antônio Márcio Junqueira Lisboa (DF)

SUPLENTE:
Adelma Alves de Figueiredo (RR)
João de Melo Régis Filho (PE)
Darci Vieira da Silva Bonetto (PR)

ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS:

COORDENAÇÃO:
Márcia Tereza Fonseca da Costa (RJ)

MEMBROS:
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Márcia Albertina Santiago Rego (MG)
Donizetti Dimer Giamberardino Filho (PR)
Sérgio Tadeu Martins Marba (SP)
Alda Elizabeth Boehler Iglesias Azevedo (MT)
Evelyn Eisenstein (RJ)
Paulo Augusto Moreira Camargos (MG)
João Coriolano Rego Barros (SP)
Alexandre Lopes Miralha (AM)
Virgínia Weffort (MG)
Themis Reverbel da Silveira (RS)

DIRETORIA DE QUALIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL
Márcia Marluce dos Santos Vilela (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)

COORDENAÇÃO DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL
José Hugo de Lins Pessoa (SP)

COORDENAÇÃO DE ÁREA DE ATUAÇÃO
Mauro Batista de Moraes (SP)
Kerstin Tanigushi Abagge (PR)
Ana Alice Ibiapina Amaral Parente (RJ)

COORDENAÇÃO DO CEXTEP (COMISSÃO EXECUTIVA DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA)

COORDENAÇÃO:
Hélcio Villaça Simões (RJ)

MEMBROS:
Ricardo do Rego Barros (RJ)
Clóvis Francisco Constantino (SP)
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Carla Príncipe Pires C. Vianna Braga (RJ)
Flávia Nardes dos Santos (RJ)
Cristina Ortiz Sobrinho Valette (RJ)

Grant Wall Barbosa de Carvalho Filho (RJ)
Sidnei Ferreira (RJ)
Sílvio Rocha Carvalho (RJ)

COMISSÃO EXECUTIVA DO EXAME PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM PEDIATRIA AVALIAÇÃO SERIADA

COORDENAÇÃO:
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Victor Horácio de Souza Costa Junior (PR)

MEMBROS:
Henrique Mochida Takase (SP)
João Carlos Batista Santana (RS)
Luciana Cordeiro Souza (PE)
Luciano Amedée Péret Filho (MG)
Mara Morelo Rocha Felix (RJ)
Marilúcia Rocha de Almeida Picanço (DF)
Vera Hermína Kalika Koch (SP)

DIRETORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Nelson Augusto Rosário Filho (PR)
Sérgio Augusto Cabral (RJ)

REPRESENTANTE NA AMÉRICA LATINA
Ricardo do Rego Barros (RJ)

DIRETORIA DE DEFESA DA PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Fábio Augusto de Castro Guerra (MG)

MEMBROS:
Gilberto Pascolat (PR)
Paulo Tadeu Falanghe (SP)
Cláudio Orestes Brito Filho (PB)
João Cândido de Souza Borges (CE)
Anesnia Coelho de Andrade (PI)
Isabel Rey Madeira (RJ)
Donizetti Dimer Giamberardino Filho (PR)
Jocileide Sales Campos (CE)
Márcia Nazareth Ramos Silva (RJ)
Gloria Tereza Lima Barreto Lopes (SE)
Corina Maria Nina Viana Batista (AM)

DIRETORIA DOS DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS E COORDENAÇÃO DE DOCUMENTOS CIENTÍFICOS
Dirceu Solé (SP)

DIRETORIA-ADJUNTA DOS DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS
Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho (PE)

DOCUMENTOS CIENTÍFICOS
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Dirceu Solé (SP)
Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho (PE)
Joel Alves Lamounier (MG)

DIRETORIA DE CURSOS, EVENTOS E PROMOÇÕES
Lilian dos Santos Rodrigues Sadeck (SP)

MEMBROS:
Ricardo Queiroz Gurgel (SE)
Paulo César Guimarães (RJ)
Cléa Rodrigues Leone (SP)

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE REANIMAÇÃO NEONATAL
Márcia Fernanda Branco de Almeida (SP)
Ruth Guinsburg (SP)

COORDENAÇÃO PALS – REANIMAÇÃO PEDIÁTRICA
Alexandre Rodrigues Ferreira (MG)
Kátia Laureano dos Santos (PB)

COORDENAÇÃO BLS – SUPORTE BÁSICO DE VIDA
Valéria Maria Bezerra Silva (PE)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE APRIMORAMENTO EM NUTROLOGIA PEDIÁTRICA (CANP)
Virgínia Resende Silva Weffort (MG)

PEDIATRIA PARA FAMÍLIAS
Nilza Maria Medeiros Perin (SC)
Normeide Pedreira dos Santos (BA)
Márcia de Freitas (SP)

PORTAL SBP
Luciana Rodrigues Silva (BA)

PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO CONTINUADA À DISTÂNCIA
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Natasha Shlessarenko Fraife Barreto (MT)
Ana Alice Ibiapina Amaral Parente (RJ)

DIRETORIA DE PUBLICAÇÕES
Fábio Ancona Lopez (SP)

EDITORES DA REVISTA SBP CIÊNCIA
Joel Alves Lamounier (MG)
Altacilio Aparecido Nunes (SP)
Paulo Cesar Pinho Ribeiro (MG)
Flávio Diniz Capanema (MG)

EDITORES DO JORNAL DE PEDIATRIA (JPED)

COORDENAÇÃO:
Renato Procianny (RS)

MEMBROS:
Crésio de Aragão Dantas Alves (BA)
Paulo Augusto Moreira Camargos (MG)
João Guilherme Bezerra Alves (PE)
Marco Aurélio Palazzi Sáfadi (SP)

Magda Lahogue Nunes (RS)
Gisélia Alves Pontes da Silva (PE)
Dirceu Solé (SP)
Antônio Jose Ledo Alves da Cunha (RJ)

EDITORES REVISTA RESIDÊNCIA PEDIÁTRICA
Clemax Couto Sant'Anna (RJ)
Marilene Augusta Rocha Crispino Santos (RJ)

EDITORA ADJUNTA:
Márcia Garcia Alves Galvão (RJ)

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO:
Sidnei Ferreira (RJ)
Isabel Rey Madeira (RJ)
Mariana Tschöpke Aires (RJ)
Márcia de Fátima Bazhuni Pombo March (RJ)
Sílvio da Rocha Carvalho (RJ)
Rafaela Baroni Aurilio (RJ)
Leonardo Rodrigues Campos (RJ)
Alvaro Jorge Madoiro Leite (CE)
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Márcia C. Bellotti de Oliveira (RJ)

CONSULTORIA EDITORIAL:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)
Fábio Ancona Lopez (SP)
Dirceu Solé (SP)
Joel Alves Lamounier (MG)

EDITORES ASSOCIADOS:
Danilo Blank (RS)
Paulo Roberto Antonacci Carvalho (RJ)
Renata Dejtiar Waksman (SP)

COORDENAÇÃO DO PRONAP
Fernanda Luísa Ceraglioli Oliveira (SP)
Túlio Konstantyner (SP)
Cláudia Bezerra de Almeida (SP)

COORDENAÇÃO DO TRATADO DE PEDIATRIA
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Fábio Ancona Lopez (SP)

DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
Joel Alves Lamounier (MG)

COORDENAÇÃO DE PESQUISA
Cláudio Leone (SP)

COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO:
Rosana Fiorini Puccini (SP)

MEMBROS:
Rosana Alves (ES)
Suzy Santana Cavalcante (BA)
Angélica Maria Bicudo-Zeferino (SP)
Sílvia Wanick Sarinho (PE)

COORDENAÇÃO DE RESIDÊNCIA E ESTÁGIOS EM PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Ana Cristina Ribeiro Zöllner (SP)

MEMBROS:
Eduardo Jorge da Fonseca Lima (PE)
Fátima Maria Lindoso da Silva Lima (GO)
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)
Victor Horácio de Costa Junior (PR)
Sílvio da Rocha Carvalho (RJ)
Tânia Denise Resener (RS)
Delia Maria de Moura Lima Herrmann (AL)
Helita Regina F. Cardoso de Azevedo (BA)
Jefferson Pedro Piva (RS)
Sérgio Luis Amantea (RS)
Susana Maciel Guillaume (RJ)
Aurimery Gomes Chermont (PA)
Luciano Amedée Péret Filho (MG)

COORDENAÇÃO DE DOUTRINA PEDIÁTRICA
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Hélcio Maranhão (RN)

COORDENAÇÃO DAS LIGAS DOS ESTUDANTES
Adelma Figueiredo (RR)
André Luis Santos Carmo (PR)
Maryneia Silva do Vale (MA)
Fernanda Wagner Fredo dos Santos (PR)

MUSEU DA PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Edson Ferreira Liberal (RJ)

MEMBROS:
Mario Santoro Junior (SP)
José Hugo de Lins Pessoa (SP)

REDE DA PEDIATRIA

COORDENAÇÃO:
Luciana Rodrigues Silva (BA)
Rubem Couto (MT)

AC - SOCIEDADE ACREANA DE PEDIATRIA:
Ana Isabel Coelho Montero

AL - SOCIEDADE ALAGOANA DE PEDIATRIA:
Ana Carolina de Carvalho Ruela Pires

AM - SOCIEDADE AMAZONENSE DE PEDIATRIA:
Elena Marta Amaral dos Santos

AP - SOCIEDADE AMAPAENSE DE PEDIATRIA:
Rosenilda Rosete de Barros

BA - SOCIEDADE BAIANA DE PEDIATRIA:
Dolores Fernandez Fernandez

CE - SOCIEDADE CEARENSE DE PEDIATRIA:
Anamaria Cavalcante e Silva

DF - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL:
Dennis Alexander Rabelo Burns

ES - SOCIEDADE ESPÍRITO-SANTENSE DE PEDIATRIA:
Roberta Paranhos Fragozo

GO - SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA:
Marise Helena Cardoso Tôfoli

MA - SOCIEDADE DE PUERICULTURA E PEDIATRIA DO MARANHÃO:
Maryneia Silva do Vale

MG - SOCIEDADE MINEIRA DE PEDIATRIA:
Cássio da Cunha Ibiapina

MS - SOCIEDADE DE PED. DO MATO GROSSO DO SUL:
Carmen Lucia de Almeida Santos

PA - SOCIEDADE MATOGROSENSE DE PEDIATRIA:
Isabel Cristina Lopes dos Santos

PARÁ - SOCIEDADE PARAENSE DE PEDIATRIA:
Vilma Francisca Hutim Gondim de Souza

PB - SOCIEDADE PARAIBANA DE PEDIATRIA:
Leonardo Cabral Cavalcante

PE - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE PERNAMBUCO:
Katia Galeão Brandt

PI - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO PIAUÍ:
Anesnia Coelho de Andrade

PR - SOCIEDADE PARANAENSE DE PEDIATRIA:
Kerstin Taniguchi Abagge

RJ - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:
Katia Telles Nogueira

RN - SOCIEDADE DE PEDIATRIA RIO GRANDE DO NORTE:
Katia Correia Lima

RO - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE RONDÔNIA:
Wilmerson Vieira da Silva

RR - SOCIEDADE RORAIMENSE DE PEDIATRIA:
Adelma Alves de Figueiredo

RS - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL:
Sérgio Luis Amantea

SC - SOCIEDADE CATARINENSE DE PEDIATRIA:
Rosamaria Medeiros e Silva

SE - SOCIEDADE SERGIPIANA DE PEDIATRIA:
Ana Jovina Barreto Bispo

SP - SOCIEDADE DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO:
Sulim Abramovici

TO - SOCIEDADE TOCANTINENSE DE PEDIATRIA:
Elaine Carneiro Lobo

DIRETORIA DE PATRIMÔNIO COORDENAÇÃO:
Fernando Antônio Castro Barreiro (BA)
Cláudio Borsari (SP)
Edson Ferreira Liberal (RJ)
Sérgio Antônio Bastos Sarubbo (SP)
Márcia Tereza Fonseca da Costa (RJ)

ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA

PRESIDENTE:
Mario Santoro Júnior (SP)

VICE-PRESIDENTE:
Luiz Eduardo Vaz Miranda (RJ)

SECRETÁRIO GERAL:
Jefferson Pedro Piva (RS)

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO
Conceição Ap. de Mattos Segre (SP)

DEPARTAMENTOS CIENTÍFICOS

- Adolescência
- Aleitamento Materno
- Alergia
- Bioética
- Cardiologia
- Emergência
- Endocrinologia
- Gastroenterologia
- Genética
- Hematologia
- Hepatologia
- Imunizações
- Imunologia Clínica
- Infecção
- Medicina da Dor e Cuidados Paliativos
- Nefrologia
- Neonatologia
- Neurologia
- Nutrologia
- Oncologia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria Ambulatória
- Ped. Desenvolvimento e Comportamento
- Pneumologia
- Saúde Escolar
- Segurança
- Sono
- Suporte Nutricional
- Terapia Intensiva
- Toxicologia e Saúde Ambiental

GRUPOS DE TRABALHO

- Atividade física
- Cirurgia pediátrica
- Criança, adolescente e natureza
- Doenças raras
- Drogas e violência na adolescência
- Metodologia científica
- Oftalmologia pediátrica
- Pediatria e humanidade
- Saúde mental